

JAPÃO: HONRA, RESPEITO E GRATIDÃO



Por Kenzô Machida, Jornalista

Vivia um dos momentos mais importantes da minha vida, pois tinha acabado de me tornar pai pela segunda vez. Sabia que aquele era um período importante para mim e para a minha família, mas, no mesmo mês em que minha filha nasceu, soube que a Embaixada do Japão começaria mais um processo de seleção para o *Programa de Convite a Descendentes de Japoneses das Américas Central e do Sul de Visita ao Japão*, e corri para me inscrever. Li todo o regulamento e acreditei no meu maior desejo: voltar ao Japão.

Era minha segunda viagem ao Japão, mas algo me dizia que aquela experiência seria única. E foi, algo que jamais irei esquecer. Estava tudo dentro do programado até o dia da viagem. Quando acordei naquela sexta-feira, dia 8 de setembro de 2017, vi entre as primeiras notícias da internet que o meu voo havia sido cancelado. Avisei à Embaixada, que logo tomou todas as providências. Imaginava que iria perder parte da viagem, mas, de forma muito diligente e rápida, tudo foi resolvido e novos

bilhetes foram emitidos. Com o voo confirmado, pensei cá comigo: Agora vai, e vou de coração aberto para aprender muito sobre os meus antepassados.

Após 27 horas de viagem, um imponente hotel no centro de Tóquio me aguardava. Apesar da distância, fiquei revitalizado após primeiro banho de ofurô na Terra do Sol Nascente. A expectativa de desbravar Tóquio me fez tirar de letra a longa viagem. Logo no primeiro dia, eu e outros nove Nikkeis latino-americanos nos conhecemos no hall do hotel. Fomos para o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão (MOFA) e começava ali uma semana cheia de conhecimentos e de troca de experiências.

Em cada encontro, um aprendizado, um conceito e uma nova revelação sobre o Japão. Pudemos entender melhor a relação do Japão com a China, por exemplo, questões geopolíticas, de disputa de territórios, de diplomacia, segurança e turismo. Ao longo dos dias, conhecemos na prática o comportamento da sociedade japonesa do passado e do presente. Entendemos um pouco mais sobre os desafios e

transformações da comunidade japonesa. Descobrimos em cada encontro com autoridades, estudiosos e especialistas o desejo do Japão em progredir, liderar e inspirar o restante do mundo, bem como a intenção do governo japonês em estreitar laços econômicos entre a América Latina, o Caribe e o Japão.



A tecnologia é um capítulo à parte dessa viagem. Logo no primeiro dia, estivemos no Museu Nacional da Ciência e Inovação, o *Miraikan*. O espaço mostra na prática pesquisas científicas e tecnológicas do Japão. A peça central do museu é um grande globo coberto de um display em LED conhecido como *Tsunagari*, que exibe, em tempo real, as projeções históricas e futuras de dados científicos.

No museu, pude ver de perto, pela primeira vez, um robô em funcionamento, o *Asimo*, desenvolvido pela Honda. Ele é capaz de andar, correr e fazer movimentos precisos, como dançar e, até mesmo, chutar uma



bola de futebol. Lá conhecemos outros experimentos e tivemos a honra de conversar com o primeiro japonês a ir ao espaço, o Sr. Mamoru Mohri.



Mas não parou por aí! Ao longo de toda a viagem, vimos tecnologia de ponta a serviço da população. No shopping, havia uma robô que dava informações para os visitantes. Nos restaurantes, bastava abrir a porta para o banheiro ficar pronto para o uso.

Conhecemos um pouco mais da realidade virtual, games desenvolvidos e usados no Japão para prevenir acidentes de trabalho, por exemplo.

Fizemos, ainda, uma visita à Toyota Mega Web e conhecemos um pouco mais da história da empresa, que hoje é a segunda companhia que mais vende veículos no mundo. Além disso, andamos no *Toyota Mirai* (palavra que significa “futuro” em

português), que é o primeiro carro do mundo movido à célula de hidrogênio e que emite vapor d'água pelo escapamento. O abastecimento demora apenas três minutos, mas ainda existem poucos lugares no mundo com postos de hidrogênio. A ideia da Toyota é desenvolver uma bateria tão eficiente quanto à gasolina, com o objetivo de eliminá-la. Genial!



Além da comida, outro ponto forte no povo japonês é a religião. Conhecemos vários santuários e templos, e o que mais me chamou a atenção foi o Santuário Meiji, um templo xintoísta que fica no bairro de Shibuya, que é dedicado ao imperador Meiji, o responsável por abrir as portas do Japão para o mundo ocidental no século XIX.



Ao longo dos dias, fomos descobrindo que a culinária japonesa é um festival gastronômico e, apesar do sabor inigualável, as comidas não são caras. O sushi não é a única preferência quando estamos no Japão. Os restaurantes servem *râmen*, *bentou*, *sukiaki*, *gioza*, entre outras iguarias.



O local é um paraíso verde no meio de Tóquio. Além de respirar um ar fresco, os visitantes têm a oportunidade de se purificar nos *Toris* (portais) e fontes de água. Cerca de 80% dos japoneses são xintoístas e 75% são budistas, o que mostra que, no Japão, você pode fazer parte de mais de uma religião.

Estivemos também na província de Fukuoka, no sul do Japão. De lá, saiu grande parte dos imigrantes japoneses que vieram para o Brasil. No nosso primeiro compromisso na província, fomos recebidos na prefeitura pelo Diretor Geral do Departamento de Assuntos Internacionais, bem como por integrantes do poder legislativo local. Na cidade, tivemos a oportunidade de conversar com estudantes que fazem intercâmbio no Japão. Fukuoka é um dos

principais destinos de intercâmbio, e recebe cerca de 15 mil pessoas por ano. Lá, também tivemos a oportunidade de pintar a *Hakata Niongyo*, uma boneca feita com argila e pintada à mão, um artesanato tradicional em Fukuoka.



Entre um compromisso oficial e outro, visitamos vários pontos turísticos e locais importantes em Fukuoka e em Tóquio, mas o que me deixou mais impressionado no Japão foi a pontualidade. Nas estações de metrô, os trens chegam exatamente no horário previsto. No dia em que precisei usar o transporte público, meu trem deveria chegar às 18h37m e, pontualmente, chegou. A guia que me orientou fez os cálculos e disse que, às 18h55m, eu chegaria na estação próxima ao hotel e, acreditem, às 18h55m eu estava lá.

O transporte público funciona muito bem. Desde a primeira visita ao Japão, andei muito de metrô e de trem, e percebi que o sistema é bem

integrado. Os tickets são comprados rapidamente em uma máquina e, apesar de apenas 14% da população japonesa falar inglês, o turista não encontra dificuldade para se locomover. É preciso apenas ter atenção. E se você se perder, não se desespere, pois algum japonês vai te ajudar e te deixar na estação correta.



E por falar nisso, a educação e a cordialidade estão muito presentes no povo japonês. A Sra. Eriko Katsuo, nossa guia em todos os dias do programa, sempre foi muito prestativa, atenciosa e interessada em passar o máximo de informações dos lugares pelos quais passávamos. Ela ia na frente, chamava o grupo, contava histórias, mostrava fotos e sempre repetia a informação para ninguém passar despercebido.

Entretanto, no último dia, o roteiro teve que ser alterado, pois a viagem para Kumamoto foi cancelada pelo risco do furacão, o mais forte dos últimos 20 anos. A Sra, Eriko nos pediu desculpas pela alteração e nos contou

que queria muito levar alegria para os moradores daquela cidade, que, no ano passado, foram vítimas de um terremoto que destruiu o principal ponto turístico da cidade, o *Kumamoto-jo*. Também nos contou que passou por momentos difíceis, e, para superar as perdas que teve no Tsunami de 2011, aprendeu a tocar a *okarina*, uma flauta japonesa.



O ponto alto da viagem foi aquela manhã de quarta-feira, 13 de setembro de 2017, um dia que ficará marcado na minha memória. Todos os 10 bolsistas do *Programa de Convite a Descendentes de Japoneses das Américas Central e do Sul de Visita ao Japão*, sabiam da visita à casa da Família Imperial, mas a ansiedade e o nervosismo eram inevitáveis. Ao logo da minha carreira já vi, conversei e entrevistei muitas autoridades e, sinceramente, nunca havia sentido algo tão diferente durante um encontro. Imagino que tenha sido o sangue japonês falando mais alto.

Os japoneses têm um carinho imenso pela Família Imperial e, nos poucos minutos que tivemos com eles, pudemos aprender muito sobre diplomacia, elegância, inteligência, carinho e respeito com os Nikkeis. O

príncipe e a princesa nos cumprimentaram um a um e, após a nossa partida, aguardaram até que a van saísse do palácio. A intenção era mostrar carinho e cordialidade por todos nós. É um respeito mútuo, da população com a hierarquia e deles conosco.



Foram sete dias intensos, de muitos compromissos, palestras, reuniões, viagens, turismo e diplomacia. Tivemos uma oportunidade única de ter acesso a conhecimentos e experiências das nossas origens. Foram dias especiais, que ficarão para sempre em nossas memórias. O que fica? Um sentimento de honra, respeito, mais admiração, e, é claro, muita gratidão por tudo que passamos.



Tenho certeza de que meu pai e toda a família Machida têm muito orgulho, gratidão e honra dessa minha conquista, sabendo que recebemos essa oportunidade incrível e única de crescimento e aprendizado.

